



Produtor reclama de falta de crédito

Mesmo aqueles que estão renegociando débitos passados estão com dificuldade de obter dinheiro novo

**Niza Souza
Fernanda Yoneya**

Às vésperas do início do plantio da safra 2008/2009 o agricultor vive um dilema. De um lado, a ampliação do prazo até 14 de novembro para os produtores renegociarem suas dívidas foi bem recebida pelo setor, porque afasta o fantasma da inadimplência. Mas a renegociação aumenta o grau de risco perante os bancos, que, em vários casos, dizem os produtores, restringem o crédito. A dívida total do setor rural é calculada em R\$ 87,5 bilhões, referentes a 2,8 milhões de contratos. Só o Banco do Brasil tem 685 mil contratos que podem ser renegociados. Conforme o diretor de Agronegócios do BB, José Carlos Vaz, até 26 de setembro 205 mil foram quitados, com pagamento total da parcela de 2008, e a maior parte, 300 mil, renegociada.

PARCELAS

Para aderir à renegociação, o produtor precisa fazer o pedido formal no banco em que fez o contrato. Se estiver em situação regular, poderá pagar 40% do valor da parcela de 2008 e renegociar o restante em parcelas com vencimento após o fim do prazo do contrato inicial.

Mesmo podendo pagar só 40%, muitos produtores que renegociaram estão com dificuldade para cumprir o acordo. "Se eu pagar os 40% não vou ter capital de giro até a colheita", diz Roger Augusto Rodrigues, que planta 2.100 hectares de soja em Diamantino (MT).

BB garante recursos

...O diretor de Agronegócios do Banco do Brasil, José Carlos Vaz, afirma que 95% dos produtores clientes do banco que tiveram crédito na safra passada terão este ano. "Há produtores que, em função do histórico de pagamento ou da capacidade de gerar renda, estão com restrição, mas são em menor número." Vaz admite que a redução de crédito de outras fontes, como tradings, pode sobrecarregar o banco. "Mas todo produtor que tiver condições de tomar crédito terá o recurso." Além dos R\$ 11,5 bilhões liberados este semestre, o governo antecipou, semana passada, R\$ 5 bilhões, dos R\$ 7,8 bilhões previstos para 2009. "O governo já deixou claro que, se precisar, libera mais." • N.S. e F.Y.

Ele renegociou a dívida e, embora os pagamentos estejam em dia, desde 2006 ele não consegue obter novos financiamentos no BB. Para financiar o plantio este ano, Rodrigues recorreu a uma empresa privada: "Semente, adubo e defensivos estão comprados, mas não vou pagar os 40% da parcela de 2008 porque tenho de pagar despesas como diesel, funcionário e maquinário."

Situação semelhante vive Ricardo Tomczyk, que planta 5.500 hectares de soja em São José do Rio Claro (MT) e Sonora (MS). Ele renegociou, mas não tem como pagar os 40% da parcela de 2008 até o dia 15. "Peço prorrogação", diz. O produtor também precisa de recursos para pagar os custos da safra. "Prefiro gastar no plantio."

Levantamento da Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) constatou que o sojicultor deve em média R\$ 2 mil por hectare. Hoje, o custo de produção da lavoura é de R\$ 1.540/hectare – ou 54% a mais do que na safra passada – e o rendimento é de R\$ 1.400/hectare, para uma produtividade de 50 sacas por hectare. "Sem cobrir custos, como o produtor vai pagar a dívida?", questiona o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

SEM RECURSOS

Silveira diz que o maior problema não é a renegociação, mas a falta de recurso para o plantio. Só Mato Grosso, maior produtor de soja, precisaria este ano de R\$ 8,3 bilhões para a safra 2008/2009. As tradings, as maiores credoras dos grandes produtores, reduziram a oferta de crédito nesta safra porque não estão conseguindo captar recursos no mercado externo, devido à crise norte-americana. Segundo Silveira, em 2007 as tradings emprestaram 53% do que o produtor precisava para custear a safra. "Este ano devem reduzir para 34%."

A falta de crédito refletiu diretamente na compra dos insumos. Até agora, dos 3,3 milhões de toneladas de fertilizantes que MT precisa para cultivar a área plantada com soja, foram vendidos apenas 2,6 milhões. "Ou o produtor reduz a área ou a tecnologia. Ambas as situações comprometem a safra."

Para o presidente da Comissão de Crédito e Seguro da CNA, Carlos Sperotto, a dívida agrícola não foi analisada da forma correta. "O Centro-Oeste tinha que ser considerado separadamente. Não foi e, por isso, produtores de todos os portes estão sem acesso ao crédito." •

Pagar parte da dívida já está difícil

Agricultores dividem-se entre destinar o dinheiro disponível para quitar 40% da parcela de 2008 ou para o plantio da safra

Para o produtor Jorge Machado Rodrigues, de Santo Augusto (RS), renegociar a dívida é a única opção. "Embora a renegociação limite o acesso ao crédito, não renegociá-la e usar o dinheiro na safra é ainda mais arriscado", diz. Machado conta que já mudou a intenção de plantio de safra. Ele, que costuma plantar mais de 200 hectares de soja, reduziu a área com a leguminosa para 150 hectares. "O custo de produção da soja, que praticamente dobrou, é de R\$ 1.400/hectare. A expectativa, agora, é com que preço vou vender a safra."

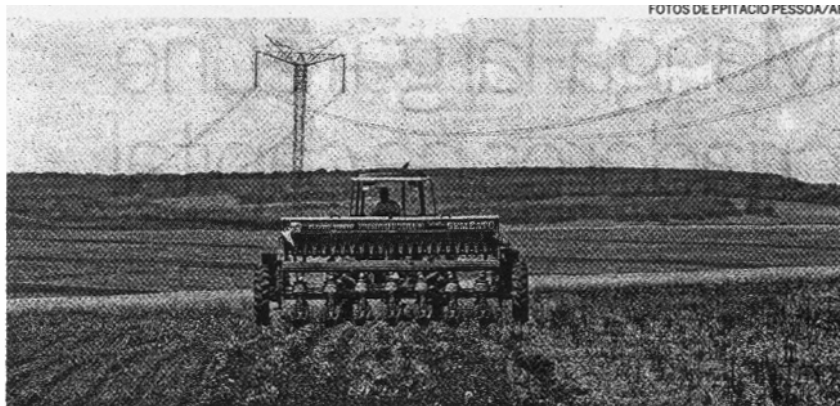
Outro produtor, Altemar Kroling, de Diamantino (MT), conta que aderiu à renegociação, mas solicitou aos bancos a

prorrogação de 100% da parcela que vence dia 15 de outubro para o ano que vem. "Estamos em um dilema. Ou pagamos os 40% da dívida ou plantamos a próxima safra. Se eu pagar os 40% no dia 15, não terei dinheiro para comprar diesel e começar o plantio", diz o produtor, que planta grãos, em 2 mil hectares, com os irmãos e o pai.

MENOS ADUBO

Kroling já está com 30% dos insumos comprados e outros 20% estão "a caminho". "Não terei como comprar os 50% restantes; vou reduzir a adubação", diz, já contabilizando a redução de produtividade de 30% em algumas áreas.

Ele conta que seu pai renegociou a dívida no Banco do Brasil no ano passado, o que trouxe, agora, o crédito de Kroling e de seus irmãos, "pois somos uma empresa familiar". "Negocie o pouco que conseguí via Cédula de Produto Rural, com as tradings."



SEMEADURA - Área para a safra 2008/2009 poderá ser reduzida, para compensar poucos recursos



FERTILIZANTE - Produtor pressionado a usar menos na lavoura

Redução da área plantada e baixa tecnologia na lavoura. Estas são as alternativas do produtor Mário Guardado Rodrigues, de Diamantino (MT). Em vez de 1.500 hectares, vai plantar 1.200, com menos adubo. "O produtor está descapitalizado e tem que optar entre renegociar a dívida ou plantar",

diz. "Estou com 5 mil sacos de milho estocados, mas não tem comprador e o preço está baixo. Não consegui vender nem a R\$ 12/saca", conta. Em relação à soja, o produtor diz que o preço não está tão baixo - R\$ 33/saca -, mas não alivia a situação, porque o do fertilizante dobrou desde 2007.

Para o produtor Silvério Gehardt, a renegociação é a única saída. "Não renegociar é pior; o agricultor fica inadimplente e aí é que o crédito é bloqueado." Este ano, ele vai plantar 750 hectares de soja. "Quem está usando os 40% da dívida para pagar o plantio tem a esperança de conseguir crédito para depois liquidar a dívida. É arriscado."

Exceção entre produtores, Alberto Schoupinski Neto, de Nova Mutum (MT), já está com os insumos comprados e aguarda o início das chuvas para dar início ao plantio de 250 hectares de soja. Ele planta soja, milho e sorgo e aderiu à renegociação. Vai pagar os 40% no dia 15. "Renegocie, mas sei que o crédito sumiu e que as tradings estão restringindo as negociações. Os bancos consideram esses produtores como clientes de risco." ● N.S. e F.Y.

Professor recomenda renegociar

Para o professor Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, coordenador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), há grande interesse dos produtores em regularizar sua situação, para se habilitarem a novos créditos, em razão, principalmente, das dificuldades decorrentes da crise financeira mundial.

"A renegociação propõe redução de encargos por atrasos, dilatação de prazos para quitação do saldo devedor, com redução de juros", diz. "É uma oportunidade que os produtores não podem perder, embora nada garanta que os problemas vão acabar", diz.

Barros explica que os produtores que têm dívidas com vencimento ao longo do ano

devem quitá-las, pois não serão contemplados com a renegociação se estiverem com prestações atrasadas.

DÍVIDA ATIVA

Segundo Barros, do total de crédito potencialmente sob negociação, equivalente a R\$ 75 bilhões (envolvendo 2,8 milhões de contratos), há R\$ 15 bilhões em inadimplência, dos

quais R\$ 7 bilhões estão na Dívida Ativa da União.

Em relação ao crédito, o professor diz que, aderindo à renegociação até 14 de novembro, o produtor tem garantidos os benefícios previstos. "Por resolução do Banco Central, o mutuário pode ser transferido para categoria de menor risco, melhorando seu acesso ao crédito, voltando à

condição de adimplência. A obtenção dos recursos pleiteados depende, evidentemente, das características econômico-financeiras da proposta."

A dica do professor é que o produtor, em qualquer situação em que se encontre, siga a orientação de seus representantes - associações, sindicatos e federações, tomando decisões de maneira conjunta, não por conta própria. "Isso garante que, caso haja contratempos, eles serão coletivos, facilitando a correção de rumos mais tarde." ● N.S. e F.Y.